

## O DESPERTAR DO DRAGÃO

*Roberta Montello Amaral<sup>1</sup>*

Não é de hoje que percebemos que os preços da maioria dos produtos têm subido. Desde o início da pandemia, em março de 2020, é visível que alguns alimentos básicos impactaram a alimentação do brasileiro: feijão, óleo de soja e carne são exemplos deste cenário. Mas será que a inflação de Teresópolis teve comportamento semelhante àquele verificado no restante do país? Será que os nossos trabalhadores que recebem salário mínimo e consomem a cesta básica sofreram esse impacto com mais força do que o restante do Brasil? Para responder a essas perguntas, vale a pena acompanhar os dados coletados pelo IPC-Feso.

Caso você não conheça, o IPC-Feso é o indicador de inflação do município de Teresópolis. Único que se tem notícia no interior do estado do Rio de Janeiro, é coletado com a ajuda dos estudantes de Administração e de Ciências Contábeis do Unifeso. A tabela a seguir apresenta uma comparação entre o que aconteceu em nossa cidade e o que aconteceu no restante do país:

<b>Indicador</b>	<b>dez/21</b>	<b>2021</b>
IPC-Feso	3,12%	13,49%
IPC/CB-Feso	9,31%	15,35%
IPCA	0,73%	10,06%
Cesta Básica - DIEESE	0,10%	7,27%

Fonte: Unifeso, IBGE e DIEESE

O que a tabela deixa claro é que, em Teresópolis, tanto o trabalhador de menor renda quanto o cidadão com maior poder aquisitivo enfrentaram uma alta de preços superior à média do restante do país. E a diferença foi mais significativa para quem precisa da cesta básica para se alimentar. Isso não é surpresa! Desde março de 2020 esta coluna já apontava as tendências cruéis de crescimento dos preços, agravada pelo aumento de gastos desenfreado do governo federal sem um aumento correspondente no nosso PIB. Como sinalizado anteriormente no artigo intitulado “A Bela e a Feia”, publicado em agosto de 2020, “a teoria econômica nos ensina que aumentar a renda [com os pagamentos dos auxílios emergenciais] sem o efetivo aumento da produção (que foi o caso brasileiro), mais cedo ou mais tarde só pode resultar em inflação. De fato, é o que estamos começando a ver em Teresópolis”.

Então, devo registrar que, hoje, eu mudaria apenas o final do trecho copiado. A inflação em alta não é, mais, algo que estamos começando a ver por aqui, mas, sim, algo que estamos enfrentando todos os dias na tentativa de acomodar nossas necessidades de consumo aos nossos orçamentos. E, morar na serra, que já foi sinônimo de custos mais razoáveis, não parece mais tão vantajoso. Assim, meu conselho é: pesquise, pesquise,

---

<sup>1</sup> *Roberta Montello Amaral* é economista, estatística e matemática, doutora em engenharia de produção. Atualmente é Diretora de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão do UNIFESO. E-mail: robertaamaral@unifeso.edu.br.

pesquise e pondere se você precisa desse ou daquele produto; faça um orçamento e tente reduzir ou, pelo menos, não aumentar suas dívidas; procure por produtos substitutos com preços mais razoáveis. E fica aqui um convite para a atual equipe econômica do governo federal: se quiserem, o Unifeso está de portas abertas para que relembrem os conceitos básicos das aulas de teoria econômica. Certamente, o que os nossos estudantes de Administração e de Ciências Contábeis já aprendem desde o 1º período de aulas precisa ser lembrado ...